

## **FRONTEIRA E EDUCAÇÃO NO PENSAMENTO DOS HISTORIADORES MATO-GROSSENSES: a singularidade de José de Melo e Silva**

Carla Villamaina Centeno

Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul- UEMS

Universidade para o Desenvolvimento do Estado e da Região do Pantanal-

UNIDERP

[carla.centeno@uol.com.br](mailto:carla.centeno@uol.com.br)

Este trabalho tem por objetivo apresentar uma pesquisa em andamento sobre a fronteira e a educação no pensamento dos historiadores mato-grossenses, com destaque para o pensamento de José de Melo e Silva, autor de duas obras sobre a fronteira de Mato Grosso com o Paraguai: Fronteiras Guaranis (1939) e Canaã do Oeste (1948). Para tanto, foi realizada uma análise dos historiadores mato-grossenses que produziram estudos nas quatro primeiras décadas do século XX, a fim de verificar as concepções de fronteira e de educação. Do material levantado e descrito foram analisadas as idéias educacionais que estão contidas nestes estudos. Verificou-se que José de Melo e Silva destacou-se da produção regional sobre a fronteira. Foi o único autor que pensou, de maneira mais acabada, numa plataforma para a fronteira na perspectiva de superação de suas singularidades. Melo e Silva tinha um projeto para a região e nele a educação ocupava um dos lugares mais importantes. Os demais historiadores que analisaram a fronteira não se preocuparam, de forma sistemática, com a educação, enquanto projeto de equalização social e em suas obras verifica-se a mera repetição de suas fontes, bem como inexistência de análise interpretativa. Melo e Silva tinha formação eclética e enveredou pelo evolucionismo e pelo positivismo, circulantes no final do século XIX e início do século XX, mesclando suas teorias com ideologias racistas e por idéias do catolicismo. É possível notar, também, que o autor foi o único historiador que usou a teoria para fundamentar sua proposta. Intelectual erudito e rigoroso, Melo e Silva cita suas fontes, algo pouco comum na historiografia regional de sua época. Seu estilo não é conciliador: faz questão de evidenciar sua opção política. Melo e Silva utiliza-se da historiografia, de fontes clássicas da psicanálise, da sociologia, da antropologia e de fontes primárias como as Cartas Jesuíticas e outros documentos consultados nos Anais da Biblioteca Nacional. Há momentos em que o autor faz também descrições empíricas, observando aspectos em que se defrontou pessoalmente. Para esta análise, utilizou-se a Ciência da História, como referencial teórico-metodológico.